

Director  
Fernando Checa Montúfar

Dirección Técnica  
César Herrera

Publicaciones  
Raul Salvador R.

Editor  
Pablo Escandón M.  
pescandon@ciespal.net

Diseño y diagramación  
Diego S. Acevedo A.

Suscripciones  
Isaías Sánchez  
isanchez@ciespal.net

#### CONSEJO DE ADMINISTRACIÓN DE CIESPAL

Presidente  
Édgar Samaniego  
Universidad Central del Ecuador

Embajador Alejandro Suárez  
Delegado del Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio  
e Integración

Dolores Santistevan de Baca  
Delegada del Ministerio de Educación

Héctor Chávez V.  
Delegado de la Universidad Estatal de Guayaquil

Antonio Aranibar  
Representante de la Organización de Estados Americanos

Rosa Gonzales  
Representante de la Comisión Nacional de UNESCO para los  
países andinos

Vicente Ordóñez  
Presidente de la Unión Nacional de Periodistas

Roberto Manciantí  
Representante de la Asociación Ecuatoriana de Radiodifusión

Wilfrido García  
Representante de la Federación Nacional de Periodistas

Fernando Checa Montúfar  
Director general del CIESPAL

Revista Chasqui es una publicación del CIESPAL

Miembro de la Red Iberoamericana  
de Revistas de Comunicación y Cultura  
<http://www.felafacs.org/rederevistas>

Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe en  
Ciencias Sociales y Humanidades  
<http://redalyc.uaemex.mx>

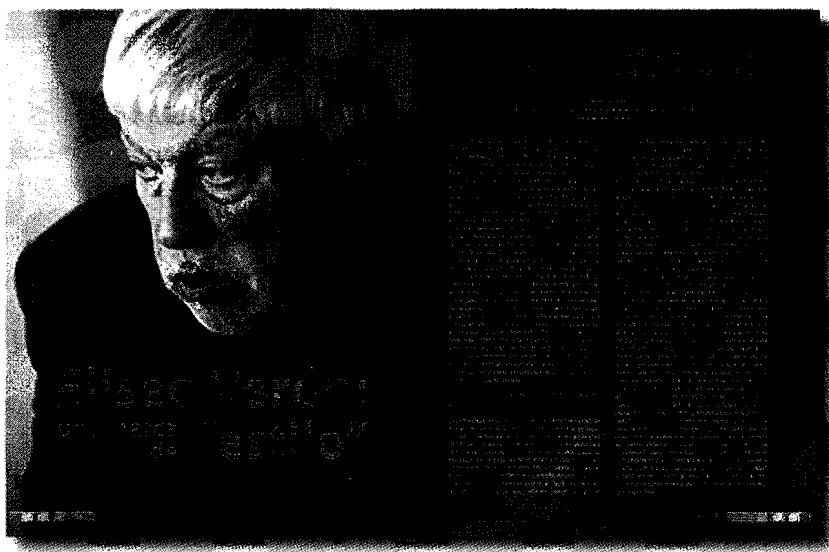
Impresión  
Editorial QUIPUS - CIESPAL

Todos los derechos reservados.  
Prohibida la reproducción total o parcial del contenido,  
sin autorización previa. Las colaboraciones y artículos  
firmados son responsabilidad exclusiva de sus autores  
y no expresan la opinión del CIESPAL.

Teléfonos: (593-2) 250 6148 252 4177  
Fax (593-2) 250-2487  
web: <http://www.ciespal.net/chasqui>

Apartado Postal 17-01-584  
Quito - Ecuador  
Registro I.A.T.S.P.027  
ISSN 13901679

## personaje



Eliseo Verón: una marca de "estilo"  
Sandra Valdetaro  
Pág. 4

La formación de los estudios de  
comunicación en la Argentina y sus  
derivadas como campo disciplinar  
Ricardo Diviani  
Pág.9

El ocaso del modelo intencional, la  
noción de "estrategia discursiva"  
desde la sociosemiótica  
Natalia Raimondo Anselmino  
Pág. 14

Comentarios sobre subjetividades y  
digitalización  
Sandra Valdetaro  
Pág. 19

Notas para el estudio del discurso  
político en las sociedades  
mediatizadas  
Tomás Lüders  
Pág. 24

Discursos políticos/discursos  
artísticos: enunciaci3n y dimensi3n  
institucional  
Mario Carl3n  
Pág. 29

La mediatizaci3n del discurso  
académico en los decires de los  
ingresantes a la universidad  
María Cecilia Reviglio  
Pág. 33

La mediatizaci3n del sonido y la vida  
musical  
José Luis Fernández  
Pág. 38

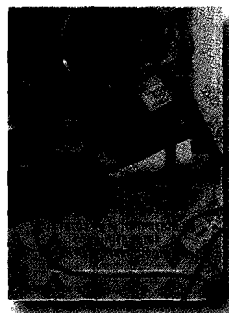
Registro sobre um ejercicio...  
Antonio Fausto Neto  
Pág. 42

# Tabla de contenidos

## portada



## ensayos



Los retos de la formación de comunicadores en la era tecnológica  
Amparo Cadavid Bringe  
Pág. 44



La enseñanza de la Ética Periodística y el autocontrol: convergencias de cinco países andinos  
Ma. Luján González Portela  
Pág. 68



Facebook: Entre el cielo y el infierno  
Paco Olivares García  
Pág. 85



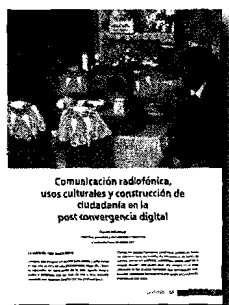
Tendencias globales, realidades locales, concentración, fusión de conglomerados mediáticos y posconvergencia digital  
Hernán Reyes Aguinaga  
Pág. 49



Estereotipos femeninos en series de TV  
David Caldevilla Domínguez  
Pág. 73



La fotografía como medio de participación  
María Cecilia Pérez Berrocal  
Pág. 94



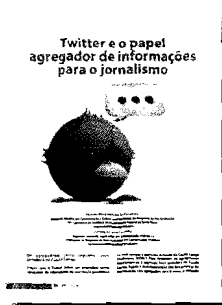
Comunicación radiofónica, usos culturales y construcción de ciudadanía en la post convergencia digital  
Claudia Villamayor  
Pág. 55



Dibujos animados: Estereotipos de género  
Ramón Reig Dra. Rosalba Mancinas Chávez  
Pág. 79



El reto digital para las radios públicas y ciudadanas  
José Ignacio López Vigil  
Tachi Arriola Iglesias  
Pág. 61



Twitter e o papel agregador de informações para o jornalismo  
Eugenia Mariano da Rocha Barichello  
Luciana Menezes Carvalho  
Pág. 84

---

Bibliografía	98
Actividades del CIESPAL	101



www.tecnopublica.com.ar/wp-content/uploads/importadas/19109m.jpg&imgrefurl=http://www.tecnopublica.com.ar/pag6/699/331f...action=3Dmyhome%26busqueda=3D1%264574908usg...PR3UR2e=&h=285&w=400&sz=268&hl=e&start=&zoom=1&tbnid=FORAQT05HkeOM&tbnh=88&tbnw=12...301%26hl%3De%26hlw%3D1280%26hlh%3D862%26tb%3DDisch1&um=1&itbs=1&e=OyOTKXW...013

# Registro sobre um exercício...

**Antonio Fausto Neto**

Brasileño, docente universitario e investigador del Centro Internacional de Semiótica e de Comunicación –CISECO  
afaustoneto@gmail.com

O conceito de circulação está presente na obra de Eliseo Verón, há pelo menos, 30 anos, nos seus primeiros escritos acerca dos fenômenos de produção de sentidos.

Instala se como um dos elos de um amplo programa de estudo pioneiro na sua formulação e original nos modos de lidar com fenômenos sobre os quais a teoria da comunicação – nos seus mais variados

enfoques – não conseguiu ainda enfrentar. Estudar este conceito implica, ao mesmo tempo, organizar varias “janelas de acesso”, todas elas articuladas a arquitetura conceitual sobre a qual se formula a obra de Eliseo Verón. Diferentemente do acesso que se faz aos manuais e os dicionários junto aos quais se busca definições sobre conceitos que pululam o trabalho científico, ao lidar com o conceito de circulação, faz um longo e complexo trabalho, tão problemático como o próprio conceito sugere. Nele não podemos “entrar” num “passe de mágica”, considerando-se pontuais e diferentes reflexões que o autor faz em diferentes momentos que constituem a sua densa e original obra. Podemos dizer que o conceito de circulação sugere “associações didáticas” com as quais podemos lidar com seu estudo. Na medida em a obra do autor se desenvolve, o mesmo é apanhado em condições de recepção, segundo diferentes circunstâncias através das quais o leitor com ele lida. Por outras palavras: observa-se uma *defasagem* entre o momento da produção do conceito e outros que marcam a sua recepção. No meio de tudo isso, uma *zona* – que poderíamos chamar de muitas coisas – na qual está instalada a atividade da circulação. Indico apenas recentes exercícios que fiz num contato com a obra de Eliseo Verón, para entender elos que constituem os movimentos por ele desenvolvidos no sentido de refletir sobre esse polemico e instigante conceito. Destaco, portanto, o que encontrei neste contato, algo que, eventualmente, pode servir como uma sugestão de “modo de acesso” ao acervo interpretativo que Eliseo Verón realiza para estudar circulação. Em termos de momentos:

- Num primeiro, às voltas com diferenças entre *gramáticas de produção e de reconhecimento*, chega ao conceito de circulação ao perceber a existência de uma zona insondável entre produção e recepção, tecnicamente não abordável. Portanto, desafio posto aos estudos de produção de sentido. Por muitos anos, lidou com este conceito apontando sua complexidade, mas fazendo-lhe apenas inferências ...
- Num segundo momento o avanço dos seus estudos empíricos com olhar analítico deslocado para a recepção, possibilita constatar pontos de contato “entre produtores e receptores de

discursos”. Isso lhe é concedido pelas observações acerca dos modos através dos quais os receptores, a serem afetados por discursos em produção, deles se apropriam segundo estratégias distintas á aquelas dos discursos em produção. Até então Eliseo Verón preocupado com a “ dispersão discursiva” entre produtores e receptores, elaborou o conceito de “contratos de leitura” para, justamente, entender como se dariam os vínculos entre produtores/receptores. Mas esta era uma problemática ainda pensada pela “lógica das gramáticas”... Foi preciso se deslocar para os exames das lógicas das apropriações para perceber a existência de uma outra atividade entre interruptores e que se passava, justamente, nesta “zona de articulação” .

- Está constatação leva EV para o reconhecimento de uma nova problemática: admitir que o trabalho discursivo se fazia em meio à processos de defasagens, mas que os discursos se contaminavam segundo lógicas distintas, o que enseja a emergência do conceito de “zonas de interpenetração”. Trata-se de uma nova paisagem que é ensejada pelos processos crescentes de midiática da sociedade, pois, como se sabe hoje, as lógicas de fluxos de interface produzem profundas alterações nos modos através dos quais os discursos são enviados e que eram co-enviados pelos sujeitos. Já não se trata mais de envios autônomos, mas que se fazem no âmbito de redes – semióticas e discursivas – fazendo-se reconhecer aí um novo cenário que trata de indicar a existência da circulação segundo mais marcas visíveis. Este desafio que se coloca nos tempos “da convergência tecnológica”, nas quais fronteiras discursivas são abolidas em favorecimento de “zonas de pregnâncias” nas quais co enunciadorees trabalham dinamizados por essa “estrutura que une”, que é a circulação.

Trata-se apenas de “um esquema de leitura” com o qual sistematizamos algumas observações de algo que representa apenas uma breve indicação, um pequeno grão se comparado aos de trabalho que Eliseo Verón teceu para ensejar as condições de circulação deste conceito. 🌱